

Partição de equivalência e análise de valor limite

Vídeo aula com o Vínicius Pessoni

Classe de Equivalência - como aplicar essa técnica de teste de software?

Queremos testar o campo EMAIL da função de criação de nova conta, na página do LinkedIn.

O email deve ter entre 3 e 128 caracteres, podendo conter letras, números e símbolos, respeitando as regras de formação de email.

Aplicando a classe de equivalência (ou partição de equivalência) identificamos duas classes de emails:

Válidos: um conjunto que contém formatos de emails que podemos usar

Inválidos: um conjunto que contém formatos de emails que não podemos usar

Combinamos então classe de equivalência com a análise do valor limite para criar os casos de teste.

Classe de valores válidos

emails que tenham pelo menos 3 e não mais de 128 caracteres e obedeçam a regra de formação: nome + @ + domínio

Classe de valores inválidos

emails menores que 3 caracteres ou maiores que 128 caracteres

emails que não estejam de acordo com a regra de formação de email acima

Para ter uma boa cobertura, precisamos testar pelo menos um elemento de cada uma das classes de equivalência.

Ou seja, pelo menos um de cada classe de valores válidos e pelo menos um de cada classe de valores inválidos.